

Área Temática: Saúde

PREVALÊNCIA DOS CASOS DE DISCOPATIA NO PROGRAMA DE SAÚDE DO TRABALHADOR DO HULW ENTRE 2005 A 2014

Victor Egypto Pereira¹, Cidalia de Lourdes de Moura Santos²

Introdução: Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho representam um sério dilema de saúde pública por serem uma das causas mais importantes de incapacidade e absenteísmo. Dentre essas afecções, estão incluídas as patologias da coluna vertebral - discopatias, que representam um risco para diversos grupos ocupacionais. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi levantar a prevalência das discopatias num serviço de referência ao atendimento de Saúde do Trabalhador.

Método: O trabalho foi realizado através de um estudo retrospectivo, por meio do levantamento de dados nos prontuários dos trabalhadores atendidos no Programa de Saúde do Trabalhador - PROSAT, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) - PB, no período de 2005 a 2014. Foram analisados apenas os prontuários com diagnóstico confirmado.

Resultados e Discussão: Foram atendidos 179 trabalhadores no período de 2005 a 2014, dos quais 144 possuíam prontuários com diagnóstico. Destes, 42 (29,1%) apresentavam discopatia. Quanto ao sexo, 26 eram do sexo masculino (61,9%) e 16 do sexo feminino (38,1%). A média de idade entre os homens foi de 44 anos e, 42,4 anos entre as mulheres. Observou-se que a prevalência de discopatia é relativamente alta entre as doenças ocupacionais, corroborando com a literatura, que a define, como distúrbio da coluna vertebral, como a maior causa isolada de transtornos da saúde pública na sociedade moderna, levando a incapacidade, decréscimo permanente ou temporário da capacidade laboral entre pessoas produtivas com menos de 45 anos de idade. Com o trabalho cada vez mais industrializado, foi possível verificar o aumento da demanda por tarefas que exigem esforço, estresse, sobrecarga, jornadas prolongadas, repetição e rapidez, levando à adoção de posições viciosas, associadas a outros riscos ocupacionais que contribuem para o surgimento das discopatias, com grande custo e sofrimento por parte dos acometidos.

Conclusão: Em meio a esse contexto, torna-se imprescindível identificar os fatores de risco para esse tipo de morbidade, uma vez que as discopatias no ambiente de trabalho, estão colocadas como uma das principais causas de problema de saúde pública em virtude da sua magnitude (abrangência), transcendência (custo social à população) e vulnerabilidade (o quanto a doença pode ser controlada com medidas apropriadas), devem ser o máximo possível prevenidas através de medidas físicas, organizacionais e educacionais.

Palavras Chaves: Discopatia. Saúde do trabalhador. Doença do trabalho

Rodapé: ¹Medicina UFPB, discente colaborador, victoregypto@gmail.com. ²Medicina UFPB, professora orientadora, cidalia.lourdes@gmail.com